**TRAUMAS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA: UMA ANÁLISE EM RECIFE/PERNAMBUCO.**

**Monaliza Evelyn Pereira de Sousa1;** Manuele Raiane da Silva Sousa2; Ivana Myrelle Nascimento da Silva3; Fernando Ramos Gonçalves4.

**Introdução:** A violência física pode se apresentar de várias formas na sociedade, sem pretensão de raça, sexo, idade e condição socioeconômica, porém, nos últimos anos, pode-se observar um aumento desse ato nas mulheres brasileiras cuja etiologia muitas vezes não é conhecida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), define-se violência todo ato realizado de forma intencional contra qualquer ser humano que venha a lhe causa algum dano, seja ele irreparável ou não. Se tratando de violência contra a mulher, é visto como um problema social, uma vez que há uma relação de poder sobre quem pratica esse ato, praticado na maioria das situações por parceiros íntimos e maridos (OLIVEIRA et al, 2015). Embora existam leis para combater a violência, o feminicídio tem se tornado evidente entre as consequências desse ato. Para cada 100.000 mulheres violentadas, 8,25% vêm a óbito no estado de Pernambuco, correspondendo às mulheres jovens, entre sendo o principal meio a arma de fogo (MEIRA et al, 2019). A depender do tipo de violência e quais meios utilizados para atingir essa mulher, pode trazer consequências danosas afetando sua inserção na sociedade, alterar a qualidade de vida, condições de trabalho e relações interpessoais, fazendo com que não necessite apenas um atendimento no setor de saúde, mas, em conjuntos com outros setores tais como o jurídico (SOUSA, 2018). Sendo assim, é de fundamental importância que quando atendidas em unidades de saúde, os profissionais fiquem atento para os sinais traumáticos, visto que, muitas delas não são acidentais, mas decorrentes de eventos violentos. **Objetivo:** Identificar os principais traumas físicos em mulheres vítimas de violências física atendidas no hospital público da cidade do Recife/Pernambuco. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo com enfoque quantitativo. A pesquisa foi realizada na unidade de Serviços de Arquivos Médicos e Estatística – SAME, do Hospital da Restauração – HR, Recife – PE, no período de fevereiro a abril de 2019. Amostra foi constituída por 152 prontuários de pacientes que deram entrada no hospital no ano de 2018 e foram vítimas de violência. Como instrumento para coleta de dados, foi semiestruturado um questionário pelos pesquisadores com perguntas abertas e fechadas acerca do perfil epidemiológico e das características clinica. Os dados foram analisados descritivamente através do programa de cálculos estatísticos o IMB SPSS na versão 23. O trabalho apresentado encontra-se de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado pelo comitê de Ética do Hospital da Restauração com o n°do parecer: 3.038.412 e CAAE: 97906718.0000.5198. **Resultados:** destacou mulheres com idade média de 31,82 anos, 42,1% procedente da Região Metropolitana do Recife e solteiras; 52,6% sofreram violência física/espancamento; 36,2% das mulheres atendidas vieram transferidas de outros hospitais referenciados; 45,4% sofreram trauma do tipo Traumatismo Crânio Encefálico, 23,7% politraumas; dos 152 analisados, 138 tiveram alta, 10 vieram a óbito, realizando apenas 30 notificações dos 152 casos. **Conclusão:** verificou-se que a principal lesão traumática decorrente da violência é o Traumatismo Crânio Encefálico seguida por Politraumas, acometendo mulheres jovens – 16 a 29 anos, principalmente vítimas de violência física/espancamento.

**Descritores:** Ferimentos e lesões; Traumatologia; Emergência; Mulheres; Notificação.

**Referências:**

OLIVEIRA, P.P. et al. **Mulheres vitimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica**. Texto contexto de Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 1, p 196-203, jan/mar 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00196.pdf>.> Acesso em: 20 abr. 2019.

MEIRA, K.C. et al. **Temporal trend of the homicide rate of Brazilian women.** Rev. Rene, v. 20, n. 14, mar 2019. Available from: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v20/en_1517-3852-rene-20-e39864.pdf>>. Access: 20 June 2019.

SOUZA, T.M.C.; REZENDE, F.F. **Violência conta mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p 21-38, ago. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542/24446>> Acesso em: 22 mai. 2019.